

# EDUCAÇÃO TÉCNICA/PROFISSIONALIZANTE E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO: CONTRIBUIÇÕES DO CURSO TÉCNICO AGROPECUÁRIO

Marinalva Nunes Fernandes  
PUC-GO  
[mari.uneb@hotmail.com](mailto:mari.uneb@hotmail.com)

Maria Esperança Fernandes Carneiro  
PUC-GO  
[edmundomagela@hotmail.com](mailto:edmundomagela@hotmail.com)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo principal, compreender as contradições entre educação Técnica/Profissionalizante, trabalho e capitalismo e suas metamorfoses ocorridas na última década. Trata-se de uma pesquisa de cunho quanti-qualitativa tendo o método dialético por referência utilizando como procedimentos questionário, entrevista e análise documental. Esperamos que o resultado desta investigação contribua para que as ações desenvolvidas no Instituto Federal Baiano *Campus* Guanambi, local de realização da pesquisa, seja um elemento motivador de fortalecimento das famílias dos pequenos e médios produtores rurais, que coopere para o desenvolvimento sociopolítico e econômico da região.

**Palavras-chave:** curso técnico agropecuário, educação e desenvolvimento socioeconômico, capitalismo

## SITUANDO O PROBLEMA

No ano de 2005, o CME - Conselho Municipal de Educação do município de Guanambi-Ba, discutiu o problema da não continuidade da formação educacional dos jovens que terminavam o ensino médio e a dificuldade que estes jovens tinham de conseguir ingressar no mercado de trabalho por não possuir qualificação profissional.

Realizou-se uma pesquisa junto às escolas que ofereciam ensino médio no município, com o objetivo de identificar quantos desses jovens ingressavam no ensino superior após concluir o ensino médio, procurou-se saber também dos jovens que estavam cursando o último ano do ensino médio quais eram suas pretensões e principais reivindicações a serem feitas aos representantes do sistema educacional.

Os resultados apontaram que, dos 970 alunos que concluíram o ensino médio no ano de 2004 em Guanambi-Ba, apenas 5% ingressaram no ensino superior. Dentre as principais perspectivas dos jovens que estavam concluindo o ensino médio, 68% tinham interesse em trabalhar. Dentre as sugestões dadas, oferecer curso de formação profissional ficou em primeiro lugar, com 63% da preferência.

Ao constatar que, os jovens viam na educação profissional uma possibilidade de ingressar no mercado de trabalho e um meio de realização pessoal, optou-se por realizar um seminário<sup>1</sup> para discutir o problema. No decorrer do seminário foi entregue aos representantes da educação,

das três esferas de governo, federal, estadual e municipal, um documento constando o resultado do trabalho de pesquisa e solicitando providências para programar políticas educacionais para a educação profissional no município e na região.

Os resultados obtidos naquele período não foram satisfatórios, soube-se, posteriormente, que houve ampliação de vagas nos cursos oferecidos na Escola Agrotécnica Federal Antônio José Teixeira – EAJT, hoje IFBaiano/Campus Guanambi, campo atual de investigação da pesquisa em foco.

O referido Instituto está localizado na região da Serra Geral da Bahia; esta região compreende vinte e nove municípios e abrange uma área de 32.354,6 km<sup>2</sup> - 5,7% do território baiano. O clima é semiárido e os índices pluviométricos são bastante baixos, sendo comuns os longos períodos de seca; as poucas chuvas que caem na região dificultam e, às vezes, impedem o cultivo da agricultura e da pecuária, fonte de desenvolvimento regional.

É um território que carece de investimento em várias áreas. Destacamos a ciência e a tecnologia, por considerar que podem direcionar e oferecer subsídios aos pequenos e médios agricultores para cultivar o solo e sobreviver às imposições do capitalismo que vem se expandindo de forma rápida no interior dos municípios.

Ressaltamos que empresas de grande porte vêm desenvolvendo trabalho nos ramos de agropecuária e agroindústria em extensas áreas irrigadas, próximas ao rio São Francisco, utilizando um processo de mecanização avançado. Encontra-se em fase de implantação uma multinacional de biodiesel no vale do Iuiú-Ba. Em Guanambi, há uma indústria de beneficiamento do leite e de caroços de algodão.

Esses empreendimentos requerem mão de obra qualificada, todavia a falta de recurso humano, sempre foi um problema a ser enfrentado nas cidades interioranas, em particular no campo; sendo assim, as reivindicações dos jovens, assumidas como problema da comunidade regional, no seminário realizado em julho de 2005, eram procedentes. A educação técnica profissional de nível médio poderia contribuir para a inserção dos jovens na atividade produtiva.

Ao fazer memória do momento vivido na sociedade guanambiense, junta-se a isso o desejo de aprofundar o conhecimento na área da educação profissional, por entender que, com a criação da Escola Agrotécnica Federal Antônio José Teixeira – EAJT, através da Lei n.º 8.670 / 93, com o oferecimento do curso técnico em agropecuária, muitas expectativas foram criadas no sentido de que os técnicos formados em nível médio pudessem efetivamente contribuir com o desenvolvimento na região, bem como as pesquisas, projetos que seriam desenvolvidos pelo corpo docente se constituiriam no diferencial. Acreditamos firmemente que a educação, ali ministrada estaria a serviço do desenvolvimento social, político e econômico da área influenciada pela escola.

Transcorridos mais de dez anos e com as reformas realizadas na educação profissional, questiona-se: a)Quais as contribuições, os impactos sociais, políticos e econômicos no processo desenvolvimentista da Serra Geral que foram ocasionados através do curso técnico

em agropecuária ministrado pelo IFBaiano/Campus Guanambi? b) A contribuição dos técnicos, as ações desenvolvidas pela escola através de projetos, aulas de campo têm contribuído para melhorar o sistema produtivo da região? Onde? Como? c) Como os corpos, docente e discente, do IFBaiano/Campus Guanambi têm percebido o processo de metamorfose sofrido na relação entre educação, trabalho e capitalismo na última década? d) Com a implantação dos Cursos Superiores de Agronomia, Licenciatura em Química e Tecnologia em Agroindústria a partir do ano de 2010, quais as expectativas e possibilidades para melhorar o desenvolvimento da Serra Geral?

É nesse sentido, que ao pesquisar as questões acima propostas, este estudo ganha importância.

Pretendemos, com esse trabalho, investigar as contribuições, os impactos socioeconômicos do curso técnico agropecuário ministrado no IFBaiano/Campus Guanambi para o desenvolvimento da Serra Geral. Esperamos que o resultado desta investigação possa contribuir para que as ações desenvolvidas no referido instituto e, em particular, no curso técnico em agropecuária sejam um elemento motivador de fortalecimento das famílias dos pequenos e médios produtores rurais, e que contribuam para o desenvolvimento político, social, cultural, ambiental e econômico da região.

### **Breve justificativa do tema.**

Para abordagem do tema, ainda que parcialmente, começamos por explicitar a nossa concepção sobre educação e desenvolvimento para em seguida destacar as relações que são estabelecidas entre educação e outros aspectos considerados importantes na estruturação da sociedade vigente.

As várias definições clássicas entendem educação como processo de desenvolvimento que, para conceituá-la depende de como concebem o desenvolvimento humano: se, de disposições internas, se da influência do ambiente circundante, ou se da ação recíproca entre ambos, bem como a finalidade ou ideal que se busca. Todas, de acordo com Libâneo (1998) possuem uma visão individualista e liberal de educação.

A concepção histórico-social, ao conceber a educação como produto do desenvolvimento social e determinado pela forma de relações sociais de uma dada sociedade, põe-se como crítica radical à educação individualista, por entender que a educação insere-se no conjunto das relações sociais, econômicas, políticas e culturais que caracterizam uma sociedade. “A educação nunca pode ser a mesma em todas as épocas e lugares devido ao seu caráter socialmente determinado” (LIBÂNEO; 1998; p.80).

O reportado autor define educação ressaltando o caráter de mediação desta na atividade humana prática, operando a ligação teoria-prática. Assim, afirma “[...] educação é uma prática social materializada numa atuação efetiva na formação e desenvolvimento de seres humanos em condições socioculturais e institucionais concretas, implicando procedimentos peculiares e resultados [...]. (LIBÂNEO; 2008; p.5). Compartilhando dessa idéia, estamos utilizando em

nosso trabalho para indicar essa prática social que ocorre no período de 1999 a 2009 no curso técnico agropecuária na Serra geral da Bahia.

No tocante a desenvolvimento, conceito também considerado em nosso trabalho, compreendemos com um sentido mais amplo, que vai além do crescimento econômico detectado na elevação de padrões de vida de uma pequena parcela da população é [...] “um processo de transformação econômico, político, social através do qual o crescimento do padrão de vida da população tende a tornar-se automático e autônomo” (PEREIRA *apud* RIBEIRO, 2000; p.102). A economia encontra-se presente, mas não é o único elemento a ser considerado.

Nesse sentido, investigar as contribuições, os impactos sócio, político, econômico do curso técnico agropecuário ministrado no IFBaiano / Campus Guanambi-Ba para o desenvolvimento da Serra Geral implica em reconhecer que há uma estreita vinculação entre educação e desenvolvimento econômico, premissa que subsidiou a existência da educação profissional ao longo da história da educação.

O nosso intuito é, através dos procedimentos teóricos metodológicos que estão sendo utilizado na pesquisa, identificar nas ações desenvolvimentistas realizadas na Serra geral nos últimos anos, os conhecimentos teórico-práticos que são trabalhados com os alunos no curso técnico em agropecuária e perceber se tal ação tem contribuído para elevar o nível sócio, político e econômico da população considerando os indicadores: melhoria da renda per capita, elevação dos anos de estudo, inserção no mundo produtivo, participação nas entidades representativas, religiosas culturais e outras. A análise contemplará a articulação entre educação, trabalho e capitalismo, destacando a difusão do capitalismo no campo e a sujeição da educação ao capital.

### **1- Sucinto esboço teórico - metodológico:**

Considerando que a pesquisa está em andamento, optamos por mencionar os autores de acordo com os temas e conceitos que estão desenvolvidos no trabalho tendo por base a proposta de organização dos capítulos.

No primeiro capítulo, Educação Profissional no Brasil: (des) caminho para a qualificação da força de trabalho, traçamos um breve histórico da educação profissional, com destaque para a primeira década do século XXI, onde aborda as discussões que envolvem os Decretos Federais nº 2.208/1997 e nº 5.154/2004, faz uma reflexão sobre a educação, qualificação profissional e tecnologia e já no primeiro capítulo, relaciona as mudanças recentes ocorridas na educação profissional a partir do IFBaiano/Campus Guanambi.

Utilizamos como teóricos principais para desenvolver os temas e alguns conceitos trabalhados no primeiro capítulo os seguintes autores: Marx e Engels (2004), Carneiro (1998), Freitag (2005), Frigotto (2006), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2004; 2005; 2006 e 2007), Paiva (1980), Ivany Pino (2008), Kuenzer (2005), Ney (2006), Saviani (2007) Ferreti e Silva (2000), Lúcia Bruno (1996), Pacheco e Rezende (2009) e os historiadores Ghiraldelli Júnior (2000), Romanelli (1991), Aranha (1997) e Xavier (1994)

No segundo capítulo estamos refletindo sobre a contradição entre Educação, trabalho e capitalismo, considerando o processo produtivo no campo, os equívocos que são alimentados, onde atribui-se à escola e à educação a responsabilidade para resolver os problemas que estão relacionados à exclusão dos jovens do mercado de trabalho. Nesse contexto concebemos a educação enquanto formação humana. O último tópico do capítulo versa sobre a relação Instituto Federal de Educação campo/capitalismo.

Elegemos, inicialmente, para suporte teórico os seguintes autores: Catani (2007), Saviani (1991 e 2005), Martins (1997 e 2008), Romeiro (1994), Frigotto (1990), Kuenzer (1997 e 2001), Antunes (1999), Marx e Engels (2004), Mészáros (2005) Carvalho (2003) e Tonet (2007).

Para o terceiro capítulo, momento em que analisaremos os dados coletados para pesquisa, voltaremos aos principais teóricos trabalhados nos capítulos anteriores tentando responder e/ou aprofundar os questionamentos acerca das questões propostas.

Considerando a temática do trabalho, fizemos opção por assumir o método histórico-dialético como eixo norteador da nossa pesquisa, ainda de forma principiante. Para tanto, buscamos compreender o percurso histórico da dialética, a partir de Konder, as relações entre a dialética e a educação através das obras de Gadotti (2006) e Schmied-Kowarzik (1988), tentando pautar todo o procedimento metodológico nos pressupostos da concepção dialética.

Segundo Konder, 1987, a dialética tem origem na Grécia antiga e, logo após o seu surgimento, enfrenta um veemente embate com a metafísica, que, por defender os interesses de uma sociedade de classe que não se interessa por mudanças profundas, tornou-se hegemônica, entretanto o pensamento dialético encontra em Aristóteles um grande defensor e garante a sua vivacidade na ciência. “Segundo Aristóteles, todas as coisas possuem determinadas potencialidades; os movimentos das coisas são potencialidades que estão se atualizando, isto é, são possibilidades que estão se transformando em realidades efetivas”. (KONDER; 1987, p. 10).

No século XVIII, com a Revolução Francesa, os filósofos passam a contribuir concretamente com o processo de transformação social no plano das ideias via o movimento iluminista. Denis Diderot (1713 –1784), o maior dos filósofos iluministas, escreve: “Sou como sou porque foi preciso que eu me tornasse assim. Se mudarem o todo necessariamente eu também serei modificado. O todo está sempre mudando.” (KONDER; 1987; p.16). Diderot com a sua obra deu uma excelente contribuição para uma concepção dialética do mundo.

No final do século XVIII e início do século XIX, as guerras napoleônicas mobilizaram as massas, essa situação se refletiu na filosofia, atingindo Immanuel Kant (1724 –1804), pensador metafísico, e Hegel (1770 –1831), idealista que subordinara os movimentos da realidade material à lógica da ideia absoluta. No caminho aberto por Hegel surge Karl Marx (1818 – 1883), materialista que superou dialeticamente a posição do seu mestre.

Com a morte de Engels e Marx, os seus pensamentos permanecem e enfrentam críticas e aceitações. A dialética é concebida de forma enviesada e falsa em relação à concepção original. Vários pensadores se encarregaram de levar adiante o pensamento marxista, destacamos Lênin e Rosa Luxemburgo que se empenharam na revalorização da dialética.

O século XX é marcado por pensadores como o húngaro Georg Lukács (1885 – 1971), o italiano Antônio Gramsci (1891–1937), o alemão Walter Benjamim (1892 –1940), dentre outros que continuam a desenvolver o pensamento marxista, esclarecendo equívocos contraídos ao longo da história. Gramsci declara que o materialismo histórico é constativo e não normativo. Lukács advertiu: “Não é a predominância dos motivos econômicos na explicação da história que distingue decisivamente o marxismo da ciência burguesa: é o ponto de vista da totalidade”. (KONDER; 1987; p.67 e 68)

De acordo com Triviños (1987), o marxismo, corrente do pensamento contemporâneo, é um paradigma clássico utilizado nas ciências sociais e compreende três aspectos principais: materialismo dialético, materialismo histórico e a economia política.

Mas, em que concerne essa concepção? A concepção materialista possui como característica a materialidade do mundo; para seus defensores, a matéria é anterior à consciência, que lhe permite afirmar ser o mundo conhecível.

A reciprocidade entre a matéria e a consciência produz a prática social, atividade, processo objetivo de produção material, que constitui a base da vida humana, e também se apresenta como atividade transformadora revolucionária das classes, e como outras formas de atividade social prática que conduzem à mudança do mundo. “É toda a atividade material, orientada a transformar a natureza e a vida social” (TRIVIÑOS, 1987, p.64). A importância da prática social como critério de verdade na teoria do conhecimento constitui uma das ideias mais originais do materialismo dialético.

Em Marx o processo da realidade é uma totalidade aberta, o movimento autotransformador da natureza humana é material que abrange a modificação das formas de trabalho e dos órgãos dos sentidos. Marx defende que o movimento da história é marcado por superações dialéticas, em todas as grandes mudanças há uma negação, mas ao mesmo tempo uma preservação daquilo que tinha sido estabelecido antes. (KONDER, 1987)

Por a pesquisa está sendo realizada em uma instituição educacional que lida com aspectos diversos que envolvem o pedagógico, o administrativo, o financeiro e o político, utilizamos o princípio de totalidade<sup>2</sup>, por tornar-se significativo e necessário, pois o que se evidencia é a priorização de um aspecto em detrimento do outro sem a devida compreensão de que todos esses aspectos expressam totalidades diferentes, cujo processo de totalização possui seu próprio ritmo, sua própria forma. Cabe à ciência da educação compreender essa realidade dialeticamente, extraindo dessas várias totalidades a sua essência, elevando-a a um nível superior.

Sadi Dal Rosso, ao prefaciando o livro de Olgamir Carvalho (2003), mostra numericamente quanto tempo das nossas vidas é dedicado ao trabalho, o equivalente a 56.000 horas. Marins, administrador, em palestra apresentada em vídeo, declara que as melhores épocas dos nossos tempos passamos trabalhando, direta ou indiretamente somos influenciados pelo mundo do trabalho, a sociedade exige dos homens um tempo de preparação, altos investimentos são feitos visando ocupar espaço nesse mundo, em alguns casos até de forma obsessiva. O trabalho, para o materialismo histórico dialético, constitui categoria fundante da natureza humana. O ser humano

é prático, ativo, ser de ação que atua sobre a natureza para assegurar as condições básicas de sobrevivência, essa ação se dá por meio físico e/ou mental/espiritual<sup>3</sup>.

A educação do trabalhador deve cultivar a relação entre teoria e prática, muitas vezes presente nas discussões do processo de ensino mas que, ao longo da história, não tem recebido por parte da educação burguesa a atenção que merece. Esta oferece um ensino enciclopédico e distante da realidade concreta dos trabalhadores, que não possuem condições econômicas, nem estrutura física capazes de lhes dar sustentação no período escolar, permitindo-lhes tempo exclusivo aos estudos. Desde cedo os filhos dos trabalhadores buscam conciliar estudo e trabalho, e essa opção passa a ser vista como dois mundos distantes onde os opostos não se atraem, permanecem como tracejo de retas paralelas.

A ação dos sujeitos sobre o mundo objetivo/natureza é mediada através da atividade prática e da atividade teórica/trabalho. Segundo Barbosa (2002; p.182), “Essa relação dialética homem – trabalho – natureza é designada por Marx com o termo de práxis”. Schmied-Kowarzik aborda o significado de práxis como

o processo social global da afirmação humana da vida na natureza e na história, que a teoria precisa refletir em suas leis objetivas, com cuja utilização consciente o homem pode chegar a um planejamento e um domínio científicos das forças naturais e da convivência social. (Ibid; 1988; p.21).

Ousamos assim afirmar: práxis refere-se à prática pensada ao realizar a mediação na sociedade, sendo que, na perspectiva do materialismo dialético, a sociedade cumpre um papel diferenciado no sentido de contribuir para que o homem construa a história; o indivíduo é um ser social, desde o seu surgimento ele necessita da sociedade para se afirmar como integrante dela, inclusive para se individualizar, viver sua própria vida.

A escola integra a sociedade civil e, junto com outras instituições, responde pelo processo de formação dos indivíduos. Segundo Gadotti (2006), Marx integra os conceitos de educação e de formação profissional e defende que há uma estreita relação entre educação e trabalho, de modo que acreditava que os trabalhadores, ao ocupar o poder, implantariam a educação pública e gratuita a todas as crianças, retirando-as do trabalho fabril. Apresentou propostas de escolas politécnicas e agrônômicas e escolas profissionais, unindo, assim, o ato produtivo e o ato educativo, sendo essa unidade meio decisivo para emancipação do homem. Tencionou o tripé básico da educação para todos: ensino intelectual (cultura geral), desenvolvimento físico (a ginástica e o esporte) e aprendizado profissional polivalente (técnico e científico) e três grandes princípios: educação pública, gratuita e politécnica.

A educação é um fenômeno social e constitui-se em estratégia política para a classe hegemônica burguesa, que exerce um controle sobre a política educacional, mas como fenômeno social recebe influências de relações sociais diversas e pode também contribuir para a emancipação do indivíduo, pois “Ela é aquela prática que serve a produção e reprodução; isto é, a formação dos indivíduos enquanto portadores da práxis social” (SCHMIED-KOWARZIK; 1988; p.44).

“Marx foi o primeiro pesquisador a adotar de forma sistemática o método dialético” (GADOTTI, 2006; p.31), a partir dos resultados de suas pesquisas muitos estudiosos passaram a implementar suas ideias na prática educacional. Gadotti reconhece a falta de uma dialética na ciência da educação. Na concepção de Makarengo, o propósito da educação socialista deve ser o de conduzir o educando a solidariedade consciente entre os homens. Precisa ser uma educação do indivíduo no e para o coletivo, pois apenas no coletivo pode-se chegar a um abalo explosivo, ou seja, levar o conflito ao seu extremo, ser membro da sociedade ou romper com ela e, ainda pode-se solidificar um pensamento e uma ação coletiva.

Nessa proposta, a pedagogia assume um papel ativo, político e estratégico, não só de apoio, mas de organizadora de um processo educacional coletivo com objetivos comuns e que tenha como pressupostos básicos: a disciplina, relação dialógica, formação cultural e relação teoria e prática.

A disciplina é uma exigência ética e política do próprio coletivo, não constitui uma imposição externa, é construída a partir de um desejo coletivo que se reflete no indivíduo.

A relação dialógica deve ser a base entre educador e educando para que aconteça um processo de libertação autêntico sem doutrinação ou alienação, tornando o homem sujeito da sua própria história, humanizando-o. Para que esse propósito aconteça, torna-se necessário o envolvimento do oprimido na busca por seu espaço, o esforço é coletivo.

A formação cultural do indivíduo está voltada para a autorealização, tendo em vista uma sociedade menos preconceituosa, que respeite o cidadão, desta forma podemos afirmar que há uma vinculação entre a educação e a formação cultural. A escola, ao respeitar o saber popular, proporciona aos trabalhadores avançar em direção à cultura erudita, pois

O saber aí gerado não é um saber burocrático, batizado pelos exames, mas testado diariamente pelas suas próprias condições de vida. Educar-se, para ele, é assumir a consciência dessas suas condições, aliando o trabalho, a sobrevivência e a resistência. (GADOTTI; 2006; P.165)

Isto posto passamos a fazer algumas reflexões acerca dos instrumentos utilizados para coleta de dados na pesquisa que está sendo realizada.

### **3. Desenrolando os fios do novelo: do empírico ao analítico**

Nesta linha de raciocínio fomos desde o questionário às entrevistas, instrumentos de coleta de dados, utilizados nas pesquisas quantitativas, mas também utilizados nas pesquisas de cunho qualitativo.

O questionário aos discentes foi aplicado pela pesquisadora, em horário de aula cedido pelo professor da disciplina, mas não houve nenhuma intervenção nas respostas. O questionário foi composto de questões fechadas e abertas, nas duas turmas do curso técnico em agropecuária, totalizando 52 questionários respondidos. Esse procedimento proporcionou uma economia de tempo e permitiu recolher muitos dados que foram tabulados e apresentados em gráfico, muitos serão utilizados na pesquisa, outros serão utilizados em trabalhos posteriores.



Essa constatação remete-nos à preocupação de Alves (1991), que, ao fazer referência à análise de dados na pesquisa qualitativa, coloca como preocupação o volume desses dados que precisam ser organizados e compreendidos, recomenda que isso seja feito de forma contínua, identificando categorias, tendências, padrões, relações, desvendando-lhes o significado.

Na mesma linha de raciocínio, Miles e Huberman *apud* Mazzotti e Gewandsnajder (1999), propõem ao pesquisador que identifique, nos dados coletados, temas subjacentes à problemática investigada e que tenham relação com os dados.

O questionário dos egressos foi encaminhado por e-mail, do universo de 35 egressos que fora localizado tivemos retorno de nove questionários, que muito contribui com a pesquisa, pois o olhar dos sujeitos que vivenciaram o espaço escolar em que obteve a certificação de técnico em agropecuária e que já se encontram no mercado de trabalho e/ou dando continuidade a sua formação em nível superior, foi um diferencial nas análises e na busca de respostas às questões da pesquisa.

Com o objetivo de obter as contribuições dos docentes que atuam no Instituto, foi solicitado dos professores o preenchimento de um questionário contendo questões abertas e fechadas, todavia o retorno dos professores ficou aquém do esperado. Dos vinte e cinco questionários entregues, apenas onze professores devolveram preenchidos.

Os dados foram tabulados e contribuíram expressivamente para compreensão do objeto em análise.

Ao pensar a entrevista como instrumento de coleta de dados, o pesquisador parte do princípio de que o seu entrevistado contribuirá com os seus conhecimentos prévios acerca do fenômeno, pois [...] quem entrevista tem informações e procura outras, assim como aquele que é entrevistado também processa um conjunto de conhecimentos e pré-conceitos sobre o entrevistador, organizando suas respostas para aquela situação. [...]” (SZYMANSKI; 2004; p.12).

O caráter organizacional das ideias no tocante à parte específica de interesse do entrevistador produz um discurso intencional que ao ser utilizado no contexto das análises realizadas no relatório da pesquisa gera um conhecimento inovador, com significados que traz em suas reflexões vestígios da experiência prática do entrevistado e do entrevistador, construído no processo de interação.

Assim, a entrevista que foi realizada com o gestor protempore, depois de transcrita, assinada e autorizada pelo entrevistado, tornou-se uma excelente fonte de consulta para o presente trabalho.

Importa destacar que esse momento ensejou tamanha importância para que se explicitasse como se dá a interface do IFBaiano-Campus Guanambi com a economia e o desenvolvimento da Serra Geral, ponto a ser desenvolvido no capítulo III do trabalho.

A análise documental na pesquisa se constitui numa técnica valiosa, os dados qualitativos adquiridos após análise dos Relatórios de Gestão dos períodos de 2008 e 2009 do IFBaiano-Campus Guanambi, a matriz curricular do curso técnico em agropecuária e as ementas das disciplinas: Agricultura, Gestão de Agronegócios e Zootecnia, complementou as informações obtidas por meio da entrevista e do questionário desvelando aspectos novos do tema em estudo.

Os documentos oficiais, legislação da educação profissional técnica de nível médio, precisamente os Decretos nº 2.208/1997 e o nº 5.154/2004, foram analisados e, segundo a concepção de Abramo (1979) constituiu em observação indireta.

No momento estamos em fase de análise dos dados extraídos, tanto empíricos como bibliográficos, cotejando as informações dos professores, alunos e gestores que possibilita a “triangulação, comparação de dados obtidos através de diferentes fontes, métodos, investigadores ou teorias” (ALVES; 1991; p.61).

A próxima fase será a escrita da dissertação, processo de reflexão e sistematização das idéias que, é muito rico e proporciona ao pesquisador iniciante uma melhor compreensão da realidade empírica, que para ser desvendada necessita da teoria com maior intensidade para se construir o concreto pensado.

Embora partilhamos da compreensão de que o conhecimento não é absoluto, é construído dentro de um processo interrelacional que envolve o homem e a sociedade referenciado historicamente, e tendo o presente trabalho princípios do método dialético, acreditamos que o desvelamento do fenômeno em estudo contribuirá com as reflexões das questões educacionais, entendendo-as enquanto um processo contraditório, cuja solução deverá ser encontrada no âmago do próprio espaço educativo, considerando todas as relações aí desenvolvidas, cuja marca principal é a ação humana.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- ANDRÉ, M. E.D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 12. ed. Campinas: São Paulo: Papirus, 1995. (Série Prática Pedagógica).
- ARANHA, M. L. de A. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1997.
- BARBOSA, W. do V. O materialismo histórico. In: REZENDE, A.(org.) **Curso de Filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2002.
- BRUNO, Lúcia. Educação, qualificação e desenvolvimento econômico. In: BRUNO, Lúcia (org.). **Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo: leituras selecionadas**. São Paulo: Atlas, 1996
- CARNEIRO, M. E. F. **Os Técnicos de 2º Grau Frente à Reversão Produtiva**, 1998. 169 f. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 1998
- CARVALHO, O. F. de. **Educação e formação profissional – trabalho e tempo livre**. Brasília: Plano Editora, 2003.
- CATANI, A. M. **O que é capitalismo**. 34ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2007
- FERRETI, C. J.e SILVA, J. dos R. **Educação profissional numa sociedade sem empregos**. Revista Portuguesa de Educação, ano/vol. 13, n. 001. Universidade do Minho Braga Portugal, 2000.
- FREITAG, B. **Escola, Estado e Sociedade**. 7ª ed. ver. São Paulo: Centauro, 2005
- FRIGOTTO, G. **A educação como campo social de disputa hegemônica**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1990

- \_\_\_\_\_. **Educação e a crise do capitalismo real.** 3ª ed. S. Paulo: Cortez, 1999.
- FRIGOTTO G. e CIAVATTA M. (orgs.). **A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M. e RAMOS, M. A Gênese do Decreto nº 5.154-2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M. e RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado, concepção e contradição.** São Paulo: Cortez, 2005.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **História da Educação** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000
- KONDER, L. **O que é Dialética.** 17ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. Coleção Primeiros Passos
- KUENZER, A (org.). **Ensino Médio construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Ensino de 2º grau o trabalho como princípio educativo.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- LIBÂNEO, J. C. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do Sistema Educacional, In: LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.
- \_\_\_\_\_. **O campo teórico-investigativo da pedagogia, a pós-graduação em educação e a pesquisa pedagógica.** In: Revista Educativa. Goiânia v. 11, n. 2, jul-dez, 2008
- MARTINS, J. de S. **Exclusão social e a nova desigualdade.** São Paulo, Paulus, 1997.
- MARX e ENGELS. **A Ideologia Alemã Feurbach – A Contraposição entre as Cosmovisões Materialistas e Idealistas.** Trad. Frank Muller. São Paulo: Martin Claret, 2004
- MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.
- NEY, A. F. V. A reforma do ensino médio técnico: concepções, políticas e legislação. In: FRIGOTTO G. e CIAVATTA M. (orgs.). **A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- PACHECO, E. M. e SILVA, C. J. R. Institutos Federais: um futuro por amor. In: SILVA, C. J. R. (org.). **Institutos Federais lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões.** Natal: IFRN, 2009.
- PINO, I. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação: a ruptura do espaço social e a organização da educação nacional. In: BRZEZINSKI, I. **LDB dez anos depois reinterpretação sob diversos olhares.** São Paulo: Cortez, 2008.
- RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: a organização escolar.** 16ª ed. Campinas: Autores Associados 2000. Coleção Memória da Educação.
- ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- ROMEIRO, A. R. Reforma agrária e distribuição de renda. p.105-136. In: STÉDILE, J. P. (coord.). **A questão agrária hoje.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1994.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica, primeiras aproximações.** Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Cortez, vol. 40. 1991.
- \_\_\_\_\_. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Rev. Bras. Educ. vol.12 nº 34 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2007
- \_\_\_\_\_. Transformações do Capitalismo, do mundo do trabalho e da educação. In: LOMBARDI, J. C., SAVIANI, D. e SANFELLICE, J. L. **Capitalismo, Trabalho e Educação.** 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2005 (Coleção educação contemporânea).
- XAVIER, M.E. RIBEIRO, M. L. NORONHA, O.M. **História da Educação a escola no Brasil.** São Paulo: FTD, 1994

(Endnotes)

- 1 O seminário foi realizado em julho de 2005; na oportunidade foi feita uma palestra direcionada aos representantes dos segmentos organizados da sociedade civil e foram entregues documentos aos representantes dos poderes públicos: federal, estadual e municipal.
- 2 ° Konder (1867), totalidade pode ser compreendida como uma visão de conjunto que permite ao homem descobrir a estrutura significativa da realidade com que se defronta numa situação dada, sendo mais do que a soma das partes que a constituem. É apenas um momento de um processo de totalização.
- 3 Anotações feitas durante a aula da disciplina Teorias do conhecimento e processos pedagógicos ministrada pelo prof. Dr. Libâneo e Profa. Dra. Raquel em 27-04-09.